

Ribeira Brava

São Nicolau

Revista da Câmara
Municipal da Ribeira
Brava - São Nicolau

Nº 4 • Agosto 2010

• Distribuição Gratuita

• Editor: Alfa
Comunicações



EMIGRANTE

Um munícipe especial



**Rádio Comunitária
conquista diáspora**

**Covoada vai sair
do isolamento**

SUMÁRIO



4 a 6

Entrevista

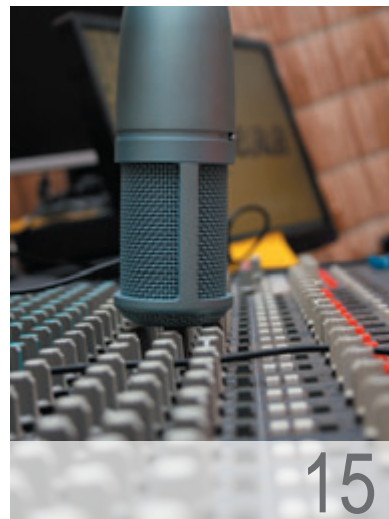
“O emigrante é um munícipe especial”



12 e 13

Desenvolvimento Comunitário

Covoada vai sair do isolamento



15

Comunicação

Rádio Comunitária conquista diáspora com emissões online



18 e 19

Época das Chuvas

Município recebe 25 militares durante a época das chuvas



20

Dia do Emigrante

Concelho comemora Dia Municipal do Emigrante



25

Cultura

Mar e música nas cordas de um violão

EDITORIAL

Estamos em pleno Verão, a época escolhida por muitos dos nossos emigrantes para regressarem de férias às suas origens e “matarem” as saudades da sua terra natal.

Desde o passado mês de Junho que o nosso querido Município vem acolhendo, de braços abertos, os filhos da terra.

Por isso mesmo, queremos dedicar esta Revista aos emigrantes. Claro que ela é de todos e feita para todos os munícipes, mas permitam-me que, desta forma especial, mostre o nosso carinho aos emigrantes, homenageando-os nesta Revista

Esta é também uma forma de demonstrar a nossa vontade de fazer, cada vez mais, para que os emigrantes nos visitem sempre, apesar dos sacrifícios que têm de fazer para cá vir.

Mas queremos mostrar não só àqueles que são filhos da terra, como também aos que já nasceram na Diáspora, mas que têm cá as suas origens, que vale a pena escolherem a Ribeira Brava para virem nas férias e para investirem.

Queremos que vejam a Ribeira Brava como sendo um Município seu e concerteza que faremos de tudo para que se sintam bem, para que voltem sempre.

Mas como se diz, para voltarem têm que vir e, nós estaremos sempre dispostos a os receber de braços abertos, com o carinho e morabeza humana tão característicos do nosso povo, dos ribeirabravenses.

Cá estamos, lutando juntos, e mais uma vez unidos, para recebermos as primeiras chuvas, que são também características deste mês de Agosto.

Durante nove meses a autarquia, em colaboração com o Governo, para além das ajudas dos nossos emigrantes, trabalhou para reconstruir um Município altamente afectado pelas fortes e abundantes chuvas de 2009.

É certo que ainda há muito por fazer, mas considero que fizemos o essencial, tendo em conta os recursos humanos e financeiros que tínhamos, para tentar mitigar os impactos que as chuvas deste ano possam vir a causar.

Se o ano passado fomos apanhados de surpresa, quero dizer que, este ano, estamos mais bem preparados.

Fizemos um meritório trabalho de protecção, principalmente da Vila, com a construção de muros e diques, e temos mais maquinaria de apoio, para além dos 25 militares que vão ficar de alerta, para ajudar no que for preciso.

No entanto, todo o cuidado é pouco e permanece a incerteza da quantidade de chuva que irá cair. Por isso, apelo à colaboração de todos, porque juntos somos capazes de enfrentar os desafios e lutar sempre pelo desenvolvimento da nossa terra.

Caro munícipe,
Contamos consigo. Juntos, vamos conseguir!

Américo Nascimento



“O emigrante é um munícipe especial”



A Ribeira Brava é o primeiro município de Cabo Verde a instituir oficialmente um dia dedicado ao emigrante. Assim, a 15 de Agosto, este Município que tem como sede a Vila da Ribeira Brava, Património Nacional, comemora o Dia Municipal do Emigrante. Nesta edição da Revista Ribeira Brava o edil Américo Nascimento explica o porquê desta decisão e revela algumas das obras estruturantes em curso no município do dragoeiro.

O Dia Municipal do Emigrante é uma forma de homenagear os filhos da terra e impulsionar o apoio que podem dar ao desenvolvimento do município?

Sem dúvida. A Ribeira Brava tem muita gente a viver fora do município, principalmente, no estrangeiro, mas isto já vem de há muito tempo.

No entanto, são munícipes que ajudam e que podem dar uma contribuição decisiva ao desenvolvimento do município. Neste sentido, nós temos feito um trabalho de aproxima-

ção mas também de valorização dos emigrantes.

Desta forma, queremos a inclusão desses munícipes na vida do município e isso passa por uma participação activa, que tem de ser feita com actos concretos, não só com palavras.

Nesse sentido, temos um programa dirigido à emigração, com destaque para a realização de fazemos visitas periódicas aos nossos emigrantes no estrangeiro. Por outro lado, aprovamos numa das sessões da Assembleia Municipal uma pro-

posta da autarquia, instituindo o dia 15 de Agosto como o Dia Municipal do Emigrante.

Acho que somos o único município de Cabo Verde que institui um dia oficial destinado aos emigrantes.

Uma outra forma pragmática de mostrarmos acções políticas concretas na realização desse objectivo foi a criação de um Gabinete de Apoio ao Emigrante, que foi inaugurado a 15 de Agosto de 2008.

Outrossim, temos o nosso site, www.cmrb.cv que faz chegar aos emigrantes, através da Internet, os acontecimentos que a Câmara Municipal da Ribeira Brava realiza.

Ali estão disponíveis, desde os órgãos de gestão da autarquia, aos planos de actividades anuais, entre outras informações. A nossa página web é mais um instrumento de aproximação do município à emigração.

Um outro importante instrumento de aproximação à nossa diáspora é a Rádio Comunitária que vai completar dois anos em Dezembro que está ligada à Internet, cujo endereço é www.rcrb-online.com

Esta ligação veio aproximar ainda mais os municípios?

Sem dúvida que sim. Esta ligação tem sido um sucesso porque tem havido uma interacção fortíssima dos emigrantes com o município da Ribeira Brava.

Através dessa rádio queremos que a participação dos nossos municípios, nos quatro cantos do Mundo, seja muito mais preponderante em questões que dizem respeito ao desenvolvimento deste município.

Por outro lado, numa altura em que somos visitados por muitos emigrantes, que desde o mês de Junho têm chegado à Ribeira Brava, queremos demonstrar essa morabeza e aconchego à terra mãe para que se sintam cada vez mais integrados no nosso município.

A autarquia está de braços abertos para os receber. Eles sabem que, quando chegam cá, não precisam de se pôr na fila para tratar de qualquer assunto na Câmara Municipal porque as portas estão sempre abertas para, cada vez mais, fazerem parte do desenvolvimento activo da Ribeira Brava.

É importante também para os emigrantes que visitam a Ribeira Brava nas férias, constatarem no terreno, as principais intervenções. Neste campo a autarquia tem cumprido o seu plano?



A autarquia tem apostado forte na adução de água à população

Esta é uma questão estruturante [desalinização da água] para o município porque queremos resolver o problema da água, que é uma prioridade para a sustentabilidade económica do município.

Apesar dos constrangimentos que passamos em 2009 e que ainda continuamos a passar, na minimização dos estragos causados pelas chuvas, a autarquia tem tido a preocupação de não parar no tempo.

Temos tentado realizar aquilo que está no nosso Plano de Actividades, para satisfação de toda a gente. A maioria tem feito um balanço positivo desta Câmara Municipal e, digo isto, porque nós temos nos

sujeitado ao crivo da opinião pública.

Fizemos, por exemplo, um balanço público na nossa comunidade nos Estados Unidos da América e, pela segunda vez, fomos à rua, apresentar, perante a população, aquilo que conseguimos realizar neste segundo ano de mandato.

Quais são no momento as obras estruturantes em curso?

Possivelmente, ainda este mês vamos assinar o contrato para a dessalinização da água.

Esta é uma questão estruturante para o município porque queremos resolver o problema da água, que é uma prioridade para a sustentabilidade eco-

nómica do município.

As obras da estrada de ligação da Vila ao aeroporto e que dá continuidade à estrada que vem do Tarrafal foram já adjudicadas e devem ter o seu arranque no próximo mês de Setembro.

Esse projecto foi pensado pela autarquia e foi apresentado ao Governo que o financiou, num montante de cerca de 450 mil contos, vai transformar por completo a Vila da Ribeira Brava e deverá estar concluída no prazo de um ano.

Por outro lado, estamos a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para atribuir à população de Cozoadá, que está isolada por questões, principalmente orográficas, uma prenda há muito ambicionada. Até Dezembro pensamos concluir a electrificação dessa localidade.

Outra obra de extrema importância para esta localidade, e cujo estu-



Vista sobre a Vila da Ribeira Brava

do já foi realizado, é a construção de um túnel de acesso a Covoada.

Esse vale é extremamente bonito e tem inúmeras potencialidades que não estão desenvolvidas por causa do acesso.

Com essa ligação estaremos a dar um passo enorme no desencravamento e desenvolvimento dessa localidade.

Por fim, lembro-me que na minha candidatura o meu sonho era termos barragens na Ribeira Brava e esse sonho vai ser concretizado no meu mandato.

Estão já projectadas três barragens, mas se, pelo menos, uma for concluída já me dou por satisfeito.

A época das chuvas está à porta e são visíveis os trabalhos no terreno. O município está preparado para receber as chuvas deste ano?

É uma pergunta extremamente difícil porque não sabemos como é que serão as chuvas, mas posso dizer que fizemos tudo aquilo que esteve ao nosso alcance.

Temos a consciência de que durante o período de nove meses seria extremamente difícil fazer muito mais daquilo que foi feito.

Foram feitos trabalhos na Ladeira de Igreja, que ainda estão em curso, mas todos eles são trabalhos que ainda têm de continuar, embora pensemos que, em termos de derrocadas, trarão mais garantias e segurança à Vila.

Espero que Deus nos ajude e que não tenhamos as situações que tivemos o ano passado porque foram muito difíceis.

Estamos a corrigir sobretudo o troço da ribeira que passa na Ribeira Brava, onde fizemos um desassoreamento gigantesco e estamos a tomar medidas cautelares, mas não sabemos qual será a quantidade de chuva que irá cair.

Foram feitos trabalhos na Ladeira de Igreja, que ainda estão em curso, mas todos eles são trabalhos que ainda têm de continuar, embora pensemos que, em termos

de derrocadas, trarão mais garantias e segurança à Vila.

O reordenamento da Bacia Hidrográfica é um Plano que vai continuar pelo menos durante mais dois anos.

Não quero dizer que estamos preparados porque não se sabe o que é que virá, mas estamos a tomar medidas cautelares.

Estamos à procura de financiamento para a construção do quartel dos bombeiros e protecção civil e já temos o projecto, mas faltam as verbas.

Temos também um acordo com a Empresa de Aeroportos e Segurança Aérea - ASA, para formar bombeiros municipais capacitados para actuar em várias situações, como as das chuvas, ao nível da protecção civil.

Vamos ter um contingente de 25 militares de forma preventiva no Município e disponíveis para prestar apoio, caso necessário, durante a época das chuvas.

Embora estejamos mais capacitados em termos de maquinaria para apoiar eventuais situações, ainda temos muitas fragilidades como as estradas e vias de acesso e as linhas de água.

Profissionais do

Serviço Doméstico

na Previdência Social

*Ta Protegenu
Hoje e na
Bedjissa*



República de Cabo Verde, **Praia** (Sede) – Avenida Amílcar
Cabral n.º 65, C.P 372 – Tel. 260 91 00 / Fax 261 32 66
S. Vicente – C.P 393 – Tel. 230 36 00 / Fax: 232 12 77
Sal – C.P 101 – Tel. 241 12 86 / Fax: 241 17 72

Obras do Município

Seguindo a sua aposta forte na infra-estruturação e na edificação de obras estruturantes ao desenvolvimento do município e, sobretudo, à melhoria da qualidade de vida da população, a Câmara Municipal da Ribeira Brava já concluiu várias obras previstas para este ano.

A destacar temos a grande obra da zona da Pandudja, na Vila da Ribeira Brava, que tinha ficado totalmente destruída pelas chuvas intensas de 2009, e hoje está irreconhecível.

Depois não podemos deixar de dar enfoque às dez habitações sociais na localidade da Preguiça, que já foram entregues aos moradores e também o polivalente do Morro, que já entrou em funcionamento.

Outra importante obra concluída é o Centro para Jovens – Chafariz e Lavandaria de Água das Patas que veio trazer mais e melhor qualidade de vida à população.



Centro e Chafariz de Água das Patas já foi inaugurado



As obras de restauração do Orfanato do Caleijão decorrem a bom ritmo

As dez moradias sociais da Preguiça já foram entregues à população



As obras de recuperação de Pandudja, totalmente destruída depois das chuvas, já estão concluídas



O polivalente do Morro já está em funcionamento



Sede de Comissão Regional de Parceiros pronto e auditório quase pronto



Inauguração
Polivalente
E. Brás



Capela
Carvoeiros



Ponte
Pico
Agudo

Casa do Cidadão abre novos balcões em Portugal

A Casa do Cidadão está presente em mais três cidades portuguesas, Setúbal, Porto e Angra do Heroísmo (nos Açores).

Os três novos balcões juntam-se aos já existentes na Embaixada de Cabo Verde em Lisboa e nas Lojas do Cidadão de Odivelas e de Faro, dando resposta a uma exigência e um direito da vasta comunidade de cabo-verdianos existentes em Portugal.

As inaugurações, que aconteceram em inícios de Julho, são a materialização do plano de expansão da instituição, que pretende, com a chegada dos novos serviços, facilitar o acesso da Diáspora cabo-verdiana à Governação Electrónica.

Para o secretário de Estado da Administração Pública, Romeu Modesto, trata-se do cumprimento de uma imposição da Constituição da República de Cabo Verde.



Romeu Modesto, secretário de Estado da Administração Pública

“A Casa do Cidadão tem como objectivo atender à população, incluindo a comunidade na Diáspora, prestando serviços da Administração Pública, como a emissão de documentos, entre outras iniciativas, com mais celeridade”, remarca Romeu Modesto.

Só na cidade de Setúbal vivem perto de dez mil cabo-verdianos, para quem, o acesso a Certidões de Casamento, Nascimento e Óbito, Registo Criminal, criação de empresas, entre outros serviços, passa a estar agora à distância de um clique.

Portugal não é o único país europeu onde as unidades da Casa do Cidadão operam. O serviço já está disponível, também, em França, Holanda e Luxemburgo.

Os Estados Unidos da América e países africanos como a Guiné-Bissau, Senegal e Costa de Marfim também já têm balcões da Casa do Cidadão.

Dentro do território nacional, a rede de balcões continua a crescer. Além da Praia, Sal e São Vicente, o serviço já está presente em vários concelhos do interior de Santiago, na ilha da Brava e em São Nicolau, pretendendo chegar, brevemente, à ilha do Fogo.





Covoada vai sair do isolamento

Sendo uma das localidades mais encravadas do concelho, Covoada sofre na pele as consequências de um isolamento forçado.

Pouco escoamento agrícola, perda de população e dificuldades de comunicação são os principais constrangimentos ao desenvolvimento dessa zona. Um cenário que poderá mudar dentro em breve com a concretização dos projectos estruturantes que a autarquia tem previsto para Covoada.

Com cerca de 150 habitantes a localidade de Covoada, prepara-se para conhecer uma nova era de desenvolvimento.

A instalação de luz eléctrica, que deverá acontecer ainda em 2010, e a possibilidade de construção de um acesso via túnel, cujo estudo já está concluindo, prometem revolucionar a vida da população.

A construção de um acesso e a chegada da luz eléctrica serão dois ganhos importantíssimos, que mudarão, definitivamente, o dia-a-dia da localidade.

Assim será possível proceder à conservação e escoamento da produção agrícola local, para benefício e alegria dos camponeses de Covoada.

Um sonho há muito aguardado e que, literalmente, começa a ver luz, ao fundo do túnel.

Na década de 90 eram cerca de 400 os habitantes de Covoada, mas este número caiu para menos de metade e, hoje, estimasse que sejam cerca de 150.

Apesar de ser um vale rico, com excelentes potencialidades agrícolas e pecuárias, esta localidade tem vindo a perder população. Esta tem sido a consequência mais visível do isolamento.

Para sair do vale, os seus habitantes têm de fazer um percurso a pé de cerca de 50 minutos até à localidade da Fajã, onde apanham ligação para o resto da ilha.

É assim durante todo o ano e as complicações aumentam na época das chuvas ou em caso de emergência. Por isso, muitos abandonam a localidade e partem para outros pontos da ilha.

Para fixar os que ainda resistem e abrir novas possibilidades ao desenvolvimento da economia local, a autarquia considera fundamental o desencravamento da zona.

Túnel será realidade

A construção de um túnel é apontada como a solução mais eficaz, já que terá menor impacto ambiental do que uma estrada.

“Este vale é extremamente bonito e tem inúmeras potencialidades que não estão desenvolvidas por causa do acesso. Com esta ligação estaremos a dar um passo enorme no desencravamento e desenvolvimento desta localidade”, explica o edil Américo Nascimento.

Os estudos da obra já estão finalizados e, de acordo com a Câmara Municipal da Ribeira Brava, não existem impedimentos técnicos para se avançar com o projecto.

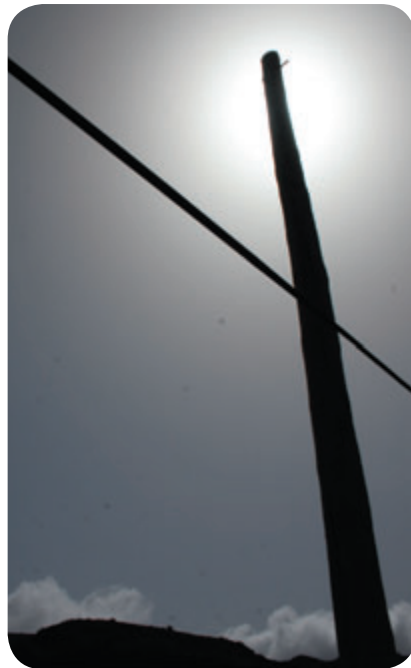
O estudo já foi apresentado ao Ministério das Infra-estruturas, Transportes e Telecomunicações, para avaliar as possibilidades da sua materialização.

Entre os moradores a expectativa também é grande. Se a luz eléctrica representa uma ligação virtual ao resto do mundo, o túnel representa a ligação efectiva, a possibilidade de regresso para junto das suas terras dos que partiram para outras localidades e a abertura ao turismo rural.

Esta é a opinião de Bernardo Brito, agente sanitário da zona e agricultor.

“O encravamento obrigou muitas pessoas a mudarem-se para outras zonas do Município e até os nossos emigrantes constroem as suas casas mais próximas do centro”, lamenta.

Este agricultor explica também que a construção de um acesso incentivar os agricultores locais, já que, actualmente, não cumprem muitas encomendas de produtos agrícolas pela falta de transporte.



Até ao final deste ano Covoada deverá ser electrificada

“Nós produzimos legumes, frutas e hortaliças, 100 por cento (%) naturais. Se tivermos maneira de transportar grandes quantidades estaremos aptos para fazer concorrência aos agricultores do Vale de Fajã e de exportar mais para o concelho do Tarrafal e para a ilha do Sal”, explica.

Electrificação traz mais qualidade de vida

A electrificação por sua vez significará uma melhoria geral na qualidade de vida dos habitantes.

“Muitas vezes trazemos peixe da Fajã ou abatemos animais e precisamos de ter como conservá-los por mais tempo. Os excedentes agrícolas, para consumo caseiro são outro problema”, explica Brito, confiante nesta prenda de Natal da autarquia aos covoenses.

O acesso à informação municipal e nacional, através da Rádio e da Televisão representará também uma mudança positiva para toda a localidade, já que se sentem isolados não só em relação à sua própria ilha, como ao resto do mundo.



Via de acesso vai melhorar o escoamento da produção local



Já está concluído o estudo para a construção de um túnel de acesso a Covoada

Como está o desenvolvimento da Ribeira Brava?

Cleidir Araújo dos Santos

Água das Patas

Tem havido um bom desenvolvimento. O Município está em mudança. Aqui na zona, temos um novo Centro Social e um Chafariz. Pequenos ganhos que vão ajudar a melhorar a nossa vida. Por isso, acho que estamos no bom caminho.



com a implementação de, por exemplo, Formação Profissional. Temos todos de apoiar os nossos jovens.

Josilene Lopes Morro

Aqui na zona falta muita coisa. Mas acredito que a Câmara tem atendido às nossas reivindicações, dentro das suas possibilidades. Já conseguimos um polivalente, que tem servido não só para a prática desportiva mas também para actividades culturais. Temos também um chafariz novo, o que facilita a vida a muitas pessoas que tinham que transportar água de mais longe.



Elderísia Fortes

Caleijão

A autarquia tem trabalhado bem, e temos exemplos concretos aqui no Caleijão. Temos as obras de restauração do Orfanato que se encontrava abandonado e que agora vai ser valorizado. Por outro lado, a nossa localidade tem uma boa cobertura de água domiciliária.



No chafariz também não falta água, para quem não tem água domiciliária. Em todas as localidades vêm sendo feitas obras importantes. Vamos melhorando aos poucos.

Silvestre Brito

Ribeira Brava

O Município mudou muito, não tem comparação com antigamente. Muitas conquistas vêm sendo feitas. É pena que as chuvas do ano passado tenham feito tantos estragos. Pessoalmente perdi a minha casa nas chuvas e ainda estou a aguardar. Mas tenho fé que tudo vai-se resolver.



Armanda Antónia

Preguiça

O Município tem melhorado. Contudo há muitos jovens com potencialidades, mas sem trabalho. A nossa actividade principal é a pesca mas nem todos têm dom para se dedicar a ela.

Além da Câmara o Governo também deve promover o emprego cá,



A rádio conta com uma empenhada equipa de voluntários



Rádio Comunitária conquista diáspora com emissões online

Reaberta há menos de dois anos pela actual equipa camarária, a Rádio Comunitária da Ribeira Brava tornou-se no ponto de encontro da comunidade emigrada com a terra natal.

Uma rádio moderna, que já tem emissões online, e que se prepara, agora, para aumentar a taxa de cobertura para mais de 80 por cento (%) do município.

Depois das chuvas de 2009, que obrigaram a uma interrupção das emissões, a rádio voltou ao ar em Janeiro de 2010.

Uma aposta ganha, fruto do trabalho de vários colaboradores voluntários, que reconheceram a importância de dar voz ao Município.

A primeira parceira do Município no reapetrechamento da Rádio Comunitária foi a cooperação Luxemburguesa que financiou a aquisição de uma parte dos equipamentos.

Graças ao apoio da Rádio Gold de Itália, a rádio ganhou um novo estúdio e reorganizou a sua grelha de programação.

A equipa italiana, que esteve em Ribeira Brava durante o mês de Junho, ministrou formação para os 12 colaboradores da rádio e ainda para mais seis estagiários, conforme explica o director António Pinto.

“Passámos a ter conteúdos mais diversificados, com muita informação, música, rubricas educativas, desporto, informação municipal de hora a hora, anúncios e publicidade. Para os mais jovens a rádio tem no ar tardes animadas com passatempos, participação dos ouvintes, entrevistas e reportagens, além de programas temáticos à noite”, exemplifica.

Desde o passado mês de Maio que a rádio já tem emissões online para grande satisfação da comunidade emigrada.

“Depois de estar internet a rádio tornou-se num ponto de encontro. Mandam mensagens aos amigos, familiares e estão a par do que se passa por cá. O retorno que temos dos emigrantes e estudantes na diáspora é positivo. Estão contentes e falam da rádio como se fosse uma coisa própria” realça o director.

Pinto conta ainda que os emi-



António Pinto, director da rádio

grantes colaboram com donativos para a rádio, que já entrou para a rotina caseira de muitas famílias na diáspora.

A audiência no estrangeiro é liderada por Portugal e logo a seguir pelos Estados Unidos da América.

Responsabilidade social

Ainda em Agosto a rádio espera alargar as suas emissões a novas localidades do concelho, aumentando a cobertura para 80%.

Uma forma de aproximação às comunidades locais, indo de encontro aos projectos futuros da rádio.

“Queremos que a rádio seja um instrumento de ligação, participação e cidadania. Queremos fazer emissões a partir das localidades, promovê-las e ouvir os problemas das populações”, explica o director.

Além da CM de Ribeira Brava, a rádio tem como parceiras a CV Telecom, a Electra e o Ministério Saúde e pretende para breve estabelecer parcerias com a Casa de Direito, o Parque Natural de Monte Gordo e o Ministério do Ambiente, Desenvolvimento Rural e Recursos Marinhos.

& BANDA

Reggae roots da Ribeira Brava

A & Banda foi o nome escolhido por um grupo de cinco jovens da Vila da Ribeira Brava para dar nome à banda que decidiram criar para dar vida à paixão que partilham, há vários anos, pela música.

Evaldo nas teclas, Naitino na bateria, Lucilino na guitarra, Silvestre na viola baixo e Adilson no cavaquinho, uniram-se há quase cerca de um ano para criarem a sua própria banda.

Um sonho que já se vinha desenhando no horizonte há muito tempo porque, estes jovens músicos, já estavam acostumados a serem banda de acompanhamento de algumas vozes da terra.

Foi então que, como explica Evaldo, o porta-voz do grupo, que surgiu a ideia de deixarem de ser a “banda de alguém”, para “passarmos a ser, de facto, uma banda”.

Os jovens trabalhadores que partilham profissões paralelas com a paixão pela música, não escondem as dificuldades que é levar adiante uma iniciativa destas.

É que para além de faltarem patrocínios, os seis mil escudos mensais para o aluguer da garagem para os ensaios, sai muitas vezes dos seus próprios bolsos, ou então,

é fruto das receitas de alguns espetáculos que dão.

O aparelho de som é emprestado de um amigo do grupo, mas cada um deles comprou o seu instrumento com o seu dinheiro.

“Lá fora, há mais oportunidades e apoios para crescer na música do que em São Nicolau porque aqui, se queremos fazer alguma coisa temos que nos esforçar muito, por nós próprios”, explica Evaldo lamentando as faltas de apoio.

Foi no Reggae que encontraram o equilíbrio musical para transmitirem as suas mensagens. Composições originais de vários membros e amigos do grupo, que retratam o dia-a-dia da juventude e as dificuldades que a sociedade local enfrenta.

“O Reggae tem uma melodia especial que entra dentro de toda a gente”, explicou Evaldo, durante um dos ensaios, que antecedeu um espetáculo no Tarrafal de São Nicolau.



Adilson -
Cavaquinho



Silvestre -
Viola Baixo

O teclista da A& Banda revela que estão a procurar um estilo “mais soft”, numa fusão entre o Reggae e alguns estilos tradicionais como a mazurca e o funaná.

No entanto, nos seus espetáculos não faltam alguns covers do grande senhor da música Reggae, Bob Marley.

Apesar das dificuldades para gravarem uma maquete de originais, estes jovens autodidactas prometem não desistir dos seus sonhos e perseguir a música até atingirem um patamar profissional.



Lucilino -
Guitarra



Naitino -
Bateria



Evaldo -
Teclas

Linha denúncia do INPS

800 2008



Se é trabalhador e ainda não está inscrito no INPS e não usufruiu de protecção social, significa que os seus direitos sociais não estão plenamente garantidos. Faça a denúncia ao INPS através do número 800 2008. A chamada é gratuita e não tem obrigação de se identificar. INPS, Protecção para Todos.



Casa do Cidadão





Cerca de 100 trabalhadores estão ajudar na protecção da encosta da Vila



Adilson Melício

Município recebe 25 militares durante a época das chuvas

Em pleno mês de Agosto, altura prevista para a queda das primeiras chuvas no município da Ribeira Brava, ainda são visíveis os trabalhos em curso na encosta de Ladeira de Igreja. Muito foi feito ao longo de nove meses, mas muito há para fazer ainda. No entanto, autarquia e Ministério do Ambiente e Agricultura acreditam que os trabalhos realizados vão ajudar a diminuir os impactos da chuva intensa.

Na encosta de Ladeira de Igreja, homens e mulheres desafiam as montanhas num trabalho árduo para construir muros de protecção e assim mitigarem os impactos que possam surgir com a queda de chuva intensa.

Ninguém esquece os estragos, a dor e o sofrimento causados pela intensidade das chuvas do ano passado, no Município da Ribeira Brava.

As pedras e a terra da montanha destruíram ruas, estradas e casas, levando consigo tudo o que encontravam pela frente.

Muitos perderam o tecto onde moravam, animais e terras de cultivo e muitos são os que ainda permanecem a braços com os prejuízos, fazendo contas a uma vida inteira de trabalho.

Nos rostos dos mais velhos da

Vila impera o silêncio em jeito de respeito pelas forças da natureza, na esperança de que, este ano, a dor causada o ano passado com tantos estragos e até com a perda de três vidas humanas, não venha a acontecer.

Mas a Vila ergueu-se e os campos voltaram ao cultivo. As estradas e principais acessos foram sendo recuperados, num trabalho que ainda está para durar.

Muros de protecção e diques de retenção

Adilson Melício, delegado do Ministério do Ambiente, Desenvolvimento Rural e Recursos Marinhos da ilha de S. Nicolau, destaca que os trabalhos em curso, principal-



O transporte de pedras é feito à mão

mente na Vila da Ribeira Brava, mais concretamente na zona de Ladeira de Igreja, Marica, Monte Fora e Ladeira de Guiné, foram iniciados em Dezembro de 2009, logo após as chuvas.

O Ministério deu início às obras de mecânica de conservação do solo, ou seja, à construção de diques de retenção e muros de protecção.

O Delegado explica que, “na sua maioria, os muros foram feitos de forma gavionada porque são zonas de difícil acesso e as construções nessas áreas são extremamente caras”.

Fazendo obras com gaviões, os custos acabam por ser mais moderados, porque têm a ver, principalmente, com o transporte do material.

Na maioria dos casos, os muros são argamaçados e têm que ter cimento e pedra. Como afirma Melício, “todo este material é transportado por pessoas. Neste momento temos cerca de 100 trabalhadores, só nestas zonas, em que a maioria são mulheres, que transportam água e os gaviões, enquanto que cimento e pedras são transportados por homens”.

É um trabalho extremamente difícil e árduo que exige força, mas também técnica. As obras de prevenção das chuvas acabam assim por vir trazer alguma fonte de sustento a várias famílias, num traba-



Os trabalhadores desafiam as montanhas pondo em risco a própria vida

lho em que estas pessoas são vistas como verdadeiras heroínas do Município.

Neste momento, as intervenções realizadas já ultrapassaram os 30 mil contos de investimento mas, segundo Melício, “só para corrigir a zona do Vale, serão precisos cerca de 200 mil contos e para se fazer a correcção da Bacia o orçamento está acima dos 500 mil contos”.

Obras realizadas diminuem impactos

É certo que estas obras são intervenções a serem executadas a curto, médio e longo prazo, mas quer o Ministério, quer a autarquia da Ribeira Brava acreditam que as obras foram feitas este ano, irão minimizar os impactos que possam vir a ser causados pelas chuvas, mas admitem que os mesmos estão longe de serem suficientes.

Para além dos trabalhos de protecção com muros e diques, Melício revela que foram priorizadas algumas linhas de água, “que acreditamos que terão maior impacto em termos estragos na Vila, mas serão obras que teremos de continuar se queremos ter uma Vila protegida”.

Américo Nascimento, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Brava reforça o trabalho empreendido na Vila ainda com a correcção do

troço da ribeira que passa na Ribeira Brava.

O edil ribeirabravense explica que “fizemos um desassoreamento gigantesco e estamos a tomar medidas cautelares, mas não sabemos qual será a quantidade de chuva que irá cair”.

No entanto, o mesmo revela que o reordenamento da Bacia Hidrográfica é um Plano que vai continuar, pelo menos, durante mais dois anos.

No Plano de medidas consta a construção de um Quartel de Bombeiros e Protecção Civil, para o qual já há projecto, mas ainda não há financiamento.

Neste campo, a autarquia tem um acordo com a empresa ASA, para formar bombeiros municipais capacitados para actuar em várias situações, como as das chuvas, ao nível da protecção civil.

Mas enquanto esses agentes não chegam Américo Nascimento tem já confirmada a presença de um contingente de 25 militares, que vão prestar apoio durante a época das chuvas, caso venha a ser necessário.

O autarca afirma que a Ribeira Brava está mais capacitada em termos de meios humanos e técnicos para as chuvas, mas admite que “ainda temos muitas fragilidades como as estradas e vias de acesso e as linhas de água”.

Concelho comemora Dia Municipal do Emigrante

Para comemorar o Dia Municipal do Emigrante, 15 de Agosto, a Câmara Municipal de Ribeira Brava preparou dois dias de actividades culturais, visitas ao terreno e momentos de partilha.

O objectivo é integrar os emigrantes na vivência municipal e pô-los a par das conquistas do Município.

A visita começa na localidade do Caleijão, que tem sido palco de importantes obras.

O périplo passa pelas obras de reabilitação do Orfanato, pelo Centro de Formação Profissional e pelo reservatório de água da localidade.

O objectivo é, de acordo com o edil Américo Nascimento, aproximar e valorizar os emigrantes, enquanto munícipes que devem participar das conquistas sociais.

O almoço partilhado, com sabores tradicionais, acontece em Monte Gordo, depois de uma visita ao Parque Natural.

Uma visita que vai servir para manter uma conversa descontraída com os emigrantes, num dos pontos mais bonitos do concelho.

O programa inclui ainda um domingo cultural, com rádio - praça, desfiles de trajes típicos e carnavalescos, tarde musical e teatral, tudo a cargo de artistas locais.

GABINETE DE APOIO AO EMIGRANTE



Gabinete de Apoio ao Emigrante foi criado em 2008

De realçar que esta é a terceira vez que se comemora o 15 de Agosto, aprovado pela Assembleia Municipal de Ribeira Brava como o Dia Municipal do Emigrante.

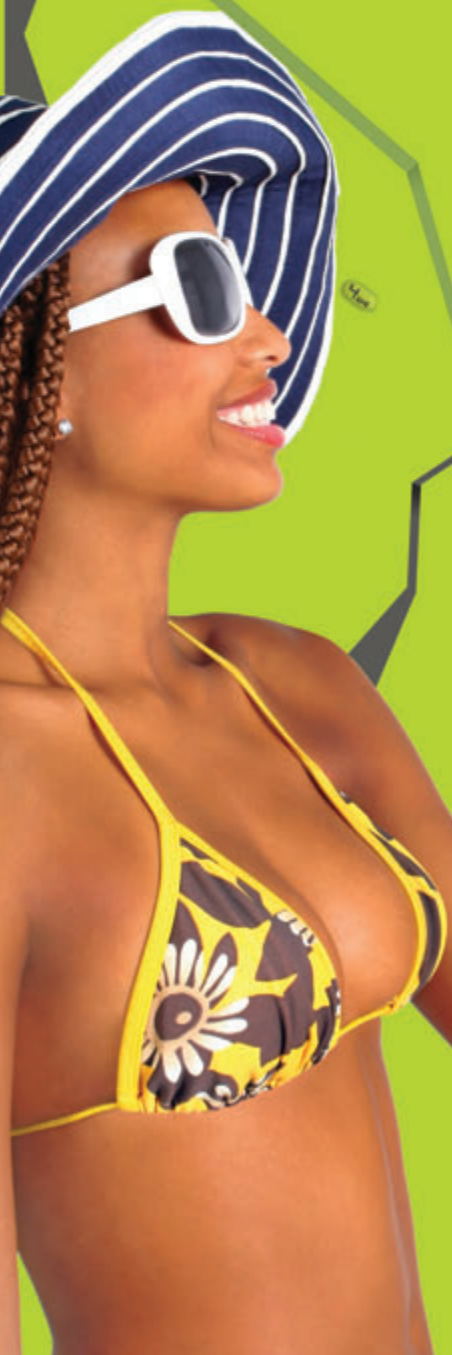
“Somos o único Município que tem um dia destinado aos emigrantes. Criámos também o Gabinete de Apoio ao Emigrante, que já funciona há dois anos”, lembra o edil Américo Nascimento, que quer desta forma homenagear todos os filhos da terra.

A chegada dos emigrantes traz nova dinâmica ao concelho





Transforme o seu verão em Prémio



Transforme o seu verão em prémios. Ganhe com a T+. Faça recargas a partir de 200\$ e habilite-se a ganhar dezenas de prémios. Diariamente a T+ vai sortear TV's Plasma, DVD's, Frigoríficos, Playstation 3, Computadores Portátil, Micro-ondas, Saldos T+, Telemóveis, Máquinas de lavar roupa, Viagens Nacionais para qualquer ilha. Ganhe um dos prémios diários e concorra ao **prémio final. Um magnifico Carro 0 km.** Quanto mais recarregar maior é a probabilidade de vencer.

Fotos ilustrativas
IVA incluído
Promoção válida até 22/08/2010
www.tmais.cv
Serviço de Atendimento
ao Cliente 555 ou 9100555



Porque você merece+

Só aos 35 anos optou pela emigração, numa aventura pela busca de melhores condições e melhor futuro para a família, quem também levou para junto de si.

Antes da emigração Luís Monteiro foi funcionário do então Ministério da Agricultura, professor e eleito municipal.

Por isso, o mesmo diz-se consciente da realidade do município, o que o motiva a investir.

Com muito sacrifício e no meio da crise financeira que abalou aos Estados Unidos da América e o mundo, Duarte conseguiu levar adiante o seu empreendimento na Vila de Ribeira Brava.

Um imóvel que além de apartamentos para aluguer terá, dentro em breve, um cyber café, uma loja de materiais escolares, outra de vestuário e ainda um bar.

“Quero criar um espaço com a variedade necessária para acolher os emigrantes em férias mas também para a população local”, explica, acrescentando que o investimento obrigou “a sacrifícios e muitos cálculos”, mas tem valido a pena.

Visivelmente satisfeito e esperançoso no bom desenrolar dos negócios, Duarte garante que o estabelecimento começará a funcionar ainda este verão, desafiando também outros emigrantes a investirem no concelho.

“Nós os emigrantes devemos investir na terra. É uma maneira de nos mantermos presentes e ter uma voz activa e respeitada no município. Criticar quando é preciso, mas dar o nosso contributo para o seu desenvolvimento” apela.

Até porque, como explica este emigrante, actualmente é muito mais fácil investir. Há maior facilidade no tratamento da documentação necessária e mais incentivos, tanto da Câmara como do Governo.



LUÍS DUARTE

Um emigrante empreendedor

Emigrante nos Estados Unidos há 12 anos, Luís Duarte Monteiro, é um dos novos empresários emergentes do Município, um exemplo de empreendedorismo que deve ser seguido por outros emigrantes, como o próprio convida.

Melhorias que acompanham o bom ritmo de desenvolvimento nacional e municipal, na opinião de Duarte.

“O país desenvolveu-se muito mas há que continuar no mesmo caminho. O nosso município teve o revés das chuvas do ano passado, que causaram estragos grandes, mas to-

dos contribuíram para ajudar o concelho a reerguer-se”, congratula-se.

Luís Duarte não esconde a sua vontade em fixar-se definitivamente no país futuramente. Mas para já garante estar motivado para continuar a trabalhar e desenvolver projectos, que espera que beneficiem muitos ribeira-bravenses.

NITA JARDIM

Canto e alma de emigrante

Anita Jardim guarda no rosto a força da mulher cabo-verdiana, da mulher da Ribeira Brava, que nunca negou o trabalho para sustentar os filhos e ajudar o pai. Já fez um pouco de tudo na vida e encontrou a felicidade na Holanda. No entanto, é na Ribeira Brava que afirma estar o seu coração.

Anita Jardim é natural de Juncalinho, de onde partiu ainda muito jovem rumo a São Vicente. É que a sua mãe faleceu quando ela tinha apenas três anos e as dificuldades da vida obrigaram a que o pai a mandasse para São Vicente para ser criada por uma senhora.

Estudou até à 4ª classe, mas faltou motivação para prosseguir os estudos. Na altura, os seus interesses pareciam ser outros.

“Eu não queria ir para a escola. Gostava de ficar a ver a senhora que tomava conta de mim a fazer costura, bordados e renda e foi com ela que aprendi estes ofícios que mais tarde vieram ajudar no sustento da família”, conta Anita na companhia de uma das netas.

O brilho e sorriso com que hoje enfrenta a vida mostram que não guarda mágoas do passado.

“Sou feliz e reconheço que quem me criou, educou-me correctamente, dando-me as bases para a pessoa que sou hoje”, destaca.

Até aos 19 anos, Anita viveu em São Vicente. Altura em que dois dos seus 15 irmãos a queriam trazer para São Nicolau. “A verdade é que eu também queria vir para junto do meu pai, mas aquela senhora

não deixava”, lembra Anita.

Mas, a sua determinação foi maior, até porque queria trabalhar para ajudar o pai, e acabou por vir para a Ribeira Brava, onde ficou dois meses.

Só que a sorte foi madrasta e como não arranjou trabalho, voltou para São Vicente. “Lá comecei a trabalhar e mandava dinheiro para ajudar o meu pai, ou então, mandava sacos de feijão ou milho, no barco”, explica a emigrante.

A vontade de voltar às origens falava mais alto e Anita voltou para São Nicolau, onde arranjou trabalho a vender água no chafariz da Vila, durante seis anos.

Depois, fazia pastéis e rissóis e trabalhos de costura e renda, para ajudar a sustentar os dois filhos que, entretanto, nasceram.

Só que, na Ribeira Brava, não havia condições para os criar e tentar dar uma vida melhor para que eles pudessem um dia ser aquilo a que chama “alguém na vida”.

Aqui começava a aventura da emigração no exterior. Primeiro Portugal e depois Holanda onde encontrou uma pessoa que a ajudou muito e, com quem, tem hoje um filho de 10 anos.

Agora, de dois em dois anos,



Anita faz questão de vir passar férias a São Nicolau, que são intercaladas com os Estados Unidos da América, onde tem dois filhos a estudar.

Lá canta música de Cabo Verde, entre mornas e coladeiras e participou no CD de homenagem às chovas de São Nicolau. Já cantou com Manuel Candim e Paulinho Vieira e guarda na bagagem o sonho de um dia gravar a solo.

Sobre o desenvolvimento da terra que a viu nascer Anita diz estar “muito satisfeita”, até porque “trabalhamos lá fora para vir para a nossa terra e sentimos orgulho quando chegamos cá e vemos que as coisas avançaram”, conclui, apelando ainda há existência de mais espaços nocturnos para que quando os emigrantes chegam de férias, tenham onde conviver com os amigos.



NISABELLA

Juventude no amor à terra

Nisabella Almeida é uma jovem de 30 anos, com raízes fincadas na Vila da Ribeira Brava. Há dez anos resolveu lançar-se na aventura da emigração rumo aos Estados Unidos, mas nunca esqueceu o amor à terra que a viu nascer.

Nisabella é uma jovem divertida, com um sorriso encantador, que deixa transparecer o carinho e o amor que tem pela sua terra natal, a Vila da Ribeira Brava.

Emigrou quando tinha vinte anos, com o objectivo de prosseguir estudos em Psicologia, na América.

Para trás ficava uma infância “sabe”. Gostava de brincar e correr com os amigos, nas travessuras próprias da infância, com “tudo aquilo a que uma criança tem direito”, conta Nisabella, com um brilho contagiante no olhar.

Frequentou o curso durante três anos, mas ainda está por concluir. É que, como explica, as vicissitudes da vida pregaram-lhe uma “boa” surpresa e a América deu-lhe um filho e um casamento, que hoje fazem dela uma jovem muito feliz.

Mas, como para muitos filhos da imensa diáspora ribeirabravense, Nisabella não esconde o sonho de um dia poder regressar às origens. É que, como a própria afirma, “não há um dia em que não pense nisso”.

Quando, há dez anos partiu, esta jovem não tinha quase ne-

nhuns contactos para a apoiar na integração.

“Não tinha ninguém. Era só eu e a minha irmã. Depois, passados quatro anos, o meu pai e a minha mãe foram também para a América”, explica a jovem mãe.

Nisabella admite que, “de facto, a vida nos Estados Unidos é difícil”, mas no seu caso, revela que “não encontrei assim tantas dificuldades porque havia lá muita gente de São Nicolau e isso fez-me sentir um bocadinho como se estivesse em casa”.

Esta menina de olhos de amêndoa teve sempre de lutar para sobreviver no sonho da emigração.

Desde que chegou à América, trabalhou sempre numa Universidade de Verão, em Providence Rhode Island, primeiro para sustentar o curso e, agora, para ajudar no sustento da família.

No entanto, revela que terminar o curso e investir na sua formação é um objectivo de vida a cumprir a curto prazo.

Questionada sobre a vida nos Estados Unidos, Nisabella desabafa que “é um bom país para se morar”



Nisabella admite gostar da América mas tem o sonho de regressar um dia

porque, “há lá mais condições para se viver do que em São Nicolau”.

Mas, para ela, isso não invalida que um dia regresse para ficar. Esse desejo vai sendo colmatado com as férias que anualmente faz questão de passar na Vila da Ribeira Brava porque, como afirma de forma simples, mas intensa, “li é sabe”.

Questionada sobre o desenvolvimento da sua terra natal, Nisabella afirma que mudou muito desde que partiu.

“Não havia internet, nem telemóvel. Havia poucas praças e as estradas estavam em piores condições. Agora há mais e melhores meios de comunicação, em todos os sentidos”, destaca na esperança que se venha a investir mais no Plano de Saúde para a população.

Mar e música nas cordas de um violão

Silvestre Reis Borges, ou simplesmente Reis como é mais conhecido, é considerado um dos melhores violinistas do concelho.

Tem 69 anos e depois de longos anos de emigração, voltou à terra natal para desfrutar da merecida reforma.

Aos 24 anos partiu para a emigração. O seu primeiro destino foi a Holanda, de onde se mudou para a Suécia.

Trabalhou no mar por mais de 40 anos, sem nunca ter deixado a música de lado. E foi nas noites calmas em alto mar que compôs grande parte do seu repertório.

Composições que guarda na sua memória e em CD's pessoais, enquanto acalenta o sonho de, na velhice, gravar um álbum de originais.

Há três anos decidiu fixar-se em Cabo Verde. Uma recompensa pelos largos anos de emigração, onde nem sempre era fácil contactar a família ou manter a tão desejada ligação à terra natal.

“No início a comunicação era feita essencialmente por carta e passávamos meses sem receber uma correspondência por causa da distância e da vida nómada de homens do mar”, lembra nostálgico, apesar de reconhecer que a vida do mar sempre foi alegre.

Neste misto de tristeza e alegria da emigração o violão foi sempre uma companhia fiel, respondendo a uma vocação que despontou já em criança, como conta.

“A música fazia parte da minha vivência familiar e surgiu para mim como algo natural. Comecei com o violino aos oito anos. Depois fui estudar e tive de pôr a música de lado, até aos 16 anos quando, um irmão me ofereceu um violão”, explica este exímio tocador de violão.

Dos tempos de adolescência e juventude em São Nicolau recorda com saudade as noites de serenata das quais



A emigração inspirou muitas composições

participava com outros amigos na sua localidade natal de Juncalinho, mas também um pouco por todo o concelho.

“Na altura não havia rádio nem televisão nas nossas casas e a música preenchia muitas noites. Cheguei a pertencer a um grupo e a animar inúmeros “bodj de Manel Anton”, que era como se chamava aos bailes só de violão, sem rabeça”.

Na emigração teve inclusive um convite para integrar a banda de Luís Morais em 1966. Mas as responsabilidades e os projectos que tinha, fizeram-lhe optar pela segurança de um ordenado fixo no final do mês, já que a música não era uma via “segura”.

“A música é ingrata. Hoje gostam de ti depois aparece um melhor e ficas sem trabalho. Por isso não enveredei pela música como ganha-pão”, conta sem remorsos.

Dos incontáveis solos que fez durante a vida, gravou alguns em CD's, cassetes e até no telemóvel.

Ainda hoje, quando se sente inspirado refugia-se numa das salas de sua casa para compor novas melodias, que espera ainda vir a eternizar em CD, apesar dos seus 69 anos.

Praça Digital já funciona



O Município da Ribeira Brava já tem a sua Praça Digital. O serviço foi inaugurado em finais de Junho, na presença da Ministra da Descentralização, Habitação e Ordenamento do Território, Sara Lopes.

Graças a uma parceria com o Núcleo Operacional da Sociedade de Informação, NOSI, a Vila tem agora internet pública gratuita.

O serviço funciona na praça Cónego de Bouças e na praça dos Correios.

Dois pólos onde se concentram jovens e adultos, principalmente neste período de férias, trazendo uma animação diferente a estes espaços.

Para o vereador da Juventude, Cultura e Desportos, Carlos Barbosa, o balanço destes dois primeiros meses é positivo.

“A praça tem surtido o seu efeito, principalmente com a chegada dos



Os emigrantes são os principais utilizadores da praça durante o verão

emigrantes, e esperemos que assim continue”, afirma este responsável.

Os objectivos da autarquia estão cumpridos para já. Contudo, a intenção é inovar sempre e, por isso, talvez no futuro a internet chegue a outras zonas do concelho.

As praças digitais têm feito as delícias dos emigrantes em férias, que se mostram satisfeitos com mais esta inovação municipal.

A autarquia espera também que os estudantes locais possam tirar proveito da Internet para pesquisas, por exemplo, já no próximo ano lectivo que se avizinha.

Por outro lado, com o acesso a internet gratuita, os jovens e população no geral, já não precisam de gastar tanto dinheiro para consultar este poderoso sistema global de informação nos cybers locais.



As sementeiras começaram ainda antes das chuvas



Delegação quer reformatar a agricultura de sequeiro

Campanha agrícola de 2010 avança a bom ritmo

Cumprindo o ritual das azúguas, os camponeses lançaram já as sementes à terra e, depois das primeiras chuvas, aumenta a esperança num bom ano agrícola.

A delegação do Ministério da Agricultura assegura que já foram tomadas as medidas necessárias para garantir a segurança das colheitas.

As previsões apontam para muita chuva, mas, este ano, tanto os agricultores como a Delegação estão mais conscientes do perigo das chuvas que, no ano passado, destruiu muitos campos.

Por isso foram realizados vários trabalhos de correcção nas encostas e nas ribeiras, e de conservação do solo e da água.

As pragas são também outra ameaça aos agricultores, mas as medidas de combate já foram providenciadas, de acordo com o Delegado do Ministério do Ambiente, Desenvolvimento Rural e Recursos Marinhos e vereador, Adilson Melício.

“Como é costume todos os anos, é possível que apareçam gafanhotos endémicos. Estamos a

preparar o seu combate. Também já temos o alerta para prevenir possíveis ataques de gafanhotos da costa ocidental africana. Já estamos preparados, esperando contudo não ser necessário intervir neste campo”.

Além das tradicionais culturas de milho e feijões, muitos agricultores aproveitam a época das sementeiras para plantar fruteiras e semear espécies rasteiras, como a melancia e a abóbora.

Trata-se de uma estratégia de remodelação da agricultura tradicional, como explica Adilson Melício.

“Estamos a tentar fazer uma reconversão da agricultura de sequeiro. Além das sementes de milho e feijões, que disponibilizamos a um preço simbólico, queremos também incentivar à plantação de outras espécies” explica.

Para isso a delegação vem distribuindo nos últimos anos semen-



Adilson Melício

tes e plantas hortícolas e fruteiras do seu viveiro, aos agricultores interessados.

Melício garante que a adesão tem sido muito boa e que a intenção da delegação é incentivar novas culturas e consequentemente o uso de rega gota-a-gota, para a qual já foi feito um trabalho significativo de captação de água no Município.

Programa de Verão anima concelho

Sob o lema “Verão Sem Drogas” está a decorrer, desde meados de Julho, o Programa de Verão da Câmara Municipal.

“Queremos chamar a atenção para este mal geral e queremos que seja a própria juventude a combatê-lo”, explica o vereador Carlos Barbosa, sob o lema escolhido para este ano.

A prática desportiva é um dos pontos fortes do programa, através de torneios de Andebol, Futsal, Futebol e Voleibol de Praia.

Corrida dos 100 metros, Culturismo e concurso de Mister serão outras actividades a animar a praia da “Prainha”, durante o Verão.

O desporto à beira mar é uma das inovações deste ano. Esta praia acolhe os torneios de Andebol e Futebol de praia, além de contar com animação de DJ’s.

O ciclismo marcou também pre-

sença, através de uma corrida de bicicleta com partida da vila do Tarrafal, que aconteceu em finais de Julho.

A animação contemplou um torneio no Terreiro do centro da Vila com a realização de Jogos Sem Fronteira, onde participaram jovens de todas as localidades.

Como não podia deixar de ser, o programa apostou também na cultura e algumas localidades foram palco de sessões de cinema ao ar livre.

Também o instrumentista Quim Alves acompanhado da sua banda proporcionou aos ribeira-bravenses uma noite de boa música e um baile de rabeça a lembrar os tempos antigos.

Outro destaque do programa foi a realização de mais edição do Carnaval de Verão.

Segundo Barbosa, o objectivo é mostrar às pessoas que não estiveram cá em Fevereiro, o que foi o Carnaval de 2010 e, quem sabe,



Carlos Barbosa

incentivá-los a marcarem as suas férias para a altura do Carnaval “.

Os principais parceiros das actividades são os grupos juvenis, como explica o vereador, porque são eles os principais dinamizadores das actividades a que a Câmara se associa, dando os apoios necessários.



Jovens de todas as localidades participam do programa



Os mais novos também foram brindados com actividades

A Nação

Cabo Verde

SOMOS TODOS NÓS



ÀS QUINTAS-FEIRAS NAS BANCAS

A Nação **UM JORNAL DIFERENTE**

Peça o seu exemplar **A Nação**

Nos principais postos de venda;

Nos voos dos TACV, da Halcyonair e da TAAG;

Nos principais hotéis em Cabo Verde;

Nos centros de juventude.

A Nação

O OUTRO LADO DO JORNALISMO CABO-VERDIANO

Contactos: Tel.: +238 262 86 77 • Fax.: +238 262 85 05 • E-mail: jornalanacaocv@gmail.com • www.anacao.cv





Boa Vista

Aeroporto de Boavista
Telefone: +238 251 11 60
Fax: + 238 251 11 59
Email: reservas@halcyonair.com

Sal

Aeroporto Internacional Amílcar Cabral
Concourse Hall, 1º piso - P.O. Box 142
Telefone: + 238 241 23 24 / 74 Fax: + 238 241 23 62
Email: reservas@halcyonair.com

São Vicente

Rua Sena Barcelos - P.O. Box 501
Telefone: + 238 232 29 60 / Fax: + 238 232 29 62
Email: reservas@halcyonair.com

Santiago

Casa do Cidadão
Avenida Amílcar Cabral, 3
Telefone : + 238 260 55 28 / Móvel: +238 918 93 42
Fax: +238 261 24 02
Email: Halcyonair@GOVCV.gov.cv

Fogo

São Filipe
Rua 4 Setembro
Em frente à Praça da Câmara Municipal
Telefone: +238 281 33 03 / 02 Móvel: +238 918 93 08
Fax: +238 281 33 04
Email: reservas.fogo@halcyonair.com

